N.º 239, 5.º — (361) 7.º ANNO TERÇA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1915

Preço 2 Cs.

# O ZÉ

SEMANARIO DE CARICATURAS A CORES
ORGÃO OFFICIOSO DO HUMORISMO RADICAL

Propriedade da empreza d'O ZÉ

DIRECTOR E EDITOR
ESTEVÃO DE CARVALHO

*Redacção, administração e typographia*
Rua do Poço dos Negros, 81

SECRETARIO DA REDACÇÃO
ARMANDO FERREIRA

*Trabalho colorido da Lithographia Matta*
Rua da Magdalena, 63 a 70

## A REFORMA DA POLICIA

Devido ás ***bombas*** foram transformados em bombos

# A Reforma da Policia

### Disposições geraes

Artigo 1.º—Atendendo a que nas cidades ha uma falta sensivel de decoração artistica e ornamental, institue-se d'ora ávante, o antigo corpo de *policia civica*, como *objecto de decoração publica*.

Art. 2.º — Estes *objectos*, estabelecer-se-hão nas esquinas da rua, onde todos os transeuntes poderão colher imformações, acender os seus cigarros e por ventura no verão beber o seu capilé.

Art. 3.º — Serão todos os *objectos*, tambem chamado *policias reformados* ou ainda *agentes da segurança democratica*, munidos de 2 pistolas automaticas e um sabre afiadissimo.

Art. 4.º—Uzarão os referidos policias dos ditos objectos apenas quando os agentes chamados *comissarios*, instituidos por este decreto, assim o entendam.

Art. 5.º— Será expulso, irradiado, e sovádo a grande instrumental, todo o *agente* que não cumpra os seus deveres afonsinamente.

### Da hierarquia policial

Art. 6.º—A par da cooperação constituida por *agentes*, que nomeará os seus *cabos* e os seus chefes, haverá em cada distrito um *comissario* regio-afonsino, de atribuições especiaes.

Art. 7.º— A promoção para esses logares *vitalicios* é feita por escolha, d'uma grande comissão nacional de que fazem parte por emquanto o sr. Afonso Costa.

Art. 8.º — Essa referida comissão pode funcionar no caso de ter um só membro.

Art. 9.º —O comissario poderá ser irradiado e substituido por outro mais *a geito* quando não cumpra os seus deveres.

Art. 10.º —Estes logares a que se chamarão tambem **minas** rende ao pobre de Deus que se queria sacrificar a ele quando escolhido por mercê... da comissão, 12 contos anuaes, afóra o pagamento aos peqnenos encargos como automovel, charutos e teatros.

### Dos agentes

Art. 11.º—Compete aos *agentes da decoração nacional*:

1.º — Não se intrometerem nas questões de cada qual na rua.

2.º — Deixar desenvolver o gosto pelo *foot ball* nas ruas, pela mocidade de pé descalço.

3.º— Prestar todo o auxilio aos Ex.^mos Srs. extrangeiros que visitem as nossas ourivezarias.

4.º- Andarem munidos de fosforos, estampilhas, papel macio etc., objectos necessarios á vida dos transeuntes.

5.º—Manifestar-se anualmente perante o Directorio do Partido Democratico Portuguez e dar pelo menos 500 vivas ao seu chefe.

6.º—Exercitar-se ao jogo das armas de guerra contra os *talassas*.

7.º— Reconhecer esses *talassas* a olho nú; isto é, saber que eles são os inimigos do sr. Leote do Rego, do sr. Derouêt, do sr. F. Ribeiro e do sr. Alvaro de Castro.

8.º— Encher a *barretina* todas as vezes que haja embaraços ao serviço *superavitista* do do Democratismo.

9.º—Ler o *Mundo* antes das refeições.

### Dos Comissarios

Art. 12.º—Os comissarios são nomeados vitaliciamente, para o que é preciso pelo menos ter entrado em 3 revoluções em prol da Republica, da Constituição e do sr. Afonso Costa.

Art. 13.º — E' dos deveres d'estes comissarios:

1.º—Vigiar os seus subordinados.

2.º—Não os deixar sair fóra das boas normas democraticas.

3.º— Espulsar, tocar e ainda por cima chamar nomes feios, aos que não comungarem nos bons principios.

4.º— Tratar do arranjinho eleitoral sem que dê muito nas vistas.

5.º— Adestrar a *cooperação* da *ex-policia civica*, no jogo das armas brancas e ânexas contra os inimigos da *constituição*, da *Republica* e do *Mundo*.

6.º—Ir semanalmente ao paço afonsista, prestar contas do seu mandato.

7.º—Ouvir, cumprir e calar.

Art. 14.º—Este decreto, que reforma por completo a policia incivil e falta de cumprimento dos deveres republicanos, entrará em vigor logo que se possa, afim de Portugal poder caminhar no marcha do progresso, respirando mais este pedaço de Liberdade, Egualdade e Fróternidade.

### AOS NOSSOS ASSIGNANTES

**Enviamos á cobrança os recibos respectivos ás assignaturas, e pedimos a finesa de os satisfazerem afim de evitar despezas escusadas e não ser suspensa a remessa d'O ZÉ.**

*A administração.*

### CRESCEI E MULTIPLICAIVOS

O Kaiser vae ordenar aos seus subditos para que cada *alimão* possa ter 5 mulheres.

E' para ver se arranja um superavit de homens para ás futuras guerras.

### O pão nosso... da semana

*Secção amarga*

Pede o governo um *emprestimo*
para arranjar a *vidinha*,
e com muita *ladainha*
faz valer todo o seu prestimo.

A *Cambra* Municipal
tambem pede alguma *massa*,
p'ra construir nova *praça*,
na formosa capital.

São *milhares de mil contos*
que *êles* pedem a qualquer,
p'ra pagar, quando se houver
liquidado os seus descontos.

Mas ninguem ainda emprestou,
e não sei qual a razão
que não se salvou a nação
deste mal a que chegou.

Emprestem já, de repente,
a *massa* a qualquer dos *dois*,
para vêr se *eles*, depois
emprestam alguma *á gente!*...

*Vid'alegre.*

### Foi em Fanhões

O regedor mata á facada um tio:

Já se vê que o assassino é democratico e por isso tem o tio Alexandre Braga a defende-lo.

Pois ao que diz «O Paiz» as testemunhas são ameaçadas (pelos democraticos já se vê) se sobre o assunto falarem claro

Bem dizem alguns democraticos que o seu partido precisa ser arrazado...

## Secção Grafológica

V

*Com o fim de sêrem moralmente auxiliados os nossos leitôres iniciá-mos estas consultas, que tem por mira, o fiel discernimento, do carater do consultante, firmado pela sua escrita.*

*Indispensaveis prescripções a seguir para se obtêr um exame grafológico: Escrever para a redação, ao grafólogo. pela fórma mais usual, sem retocar o minimo ponto, não escrevêr em papel pautado e evitar a afetação das letras. Fazer a assinatura e querendo, juntar um pseudonimo, para a resposta ficar só percebida pelo consulente. Enviar juntamente 5 centavos em estampilhas da metrópole.*

*Velâmos com o mais absoluto sigilio todos os comunicados.*

*

1.ª—*V. Cosme*—Franqueza, vontade forte, alegria, pouco egoista e muito minuciôso. Desêjo de ver tudo esclarecido. Pouco sensivel e confiante em si proprio.

2.ª—*Rosalia*—Sensivel á harmonia da fórma, desêjo de conhecimentos elevados, pouco firme e algo dissimulada. Sentimentos afetivos, que medeiam entre a rispidez e a bondade.

3.ª—*Sansão*—A despeito do seu pseudonimo, V. Ex.ª é de fraca compleição e bem debil nos seus raciocinios. Todavia é economico, persistente e tem mui elevadas aspirações. Concordancia, procedimento por vezes irrefletido e descontentamento.

4.ª — *C. Benedito* — Intelectualidade pouco cultivada, concentração, simplicidade de gôsto e vontade. Economia e atividade. Teimôso, credulo em demasia e muito sensivel.

5.ª—*A. S.*—Oculta V. Ex.ª debaixo dessas lêtras, a parcimonia, o cinismo e a luxuria, mas sabe tão limpamente afêtar que todos o tomam por um sêr de exemplar porte e moral candidamente pura.

6.ª—*Euridice*—Dulcissimos os pensamentos que a razão concisa de V. Ex.ª gera! Podia sêr Euridice a creatura cideral por mim aspirada, senão fôra o negregado ciume que a anima, e o capricho tôlo que lhe modifica os sentimentos.

7.ª—*Gaio*—Pela visivel semelhança da inicial do seu nome proprio, com a do novel artista da casa cinematografica, Eclair, (Willy) deduzo que V. Ex.ª é duma exuberancia estrema, sagacidade, rompimentos bruscos e de trato afavel, quando não o contrariam.

8.ª—*Ligorio*—Muita vaidade, gestos enfaticos e instintos de dissimulação. Em discussões não admite, V. Ex.ª qualquer argumento doutrem como sendo racional, antes os amesquinha e rebaixa, julgando assim elevarse.

9.ª—*Pompilio*—Sentimentos esteticos e amor á arte. Espirito analitico e mensurador. Estatura elevada, saudavel e por vezes modos agressivos. Gosto pelo estudo e persistencia nas acções.

O grafólogo, *Amarifnonis*.

*(Continua)*

### A imprensa Nacional

Segundo disse o sr. Machado dos Santos, os srs. Affonso Costa e Germano Martins, mandaram fazer coisas na mesma imprensa e ainda não pagaram.

E' um belo exemplo de moralidade, não haja duvida.

## Em redor dos factos

### Morreu o Paco

Ha n'estas tres palavras uma desesperação, um emocionante grito de rancor contra essa realidade que bruscamente nos ataca, nos fére e nos abate, para sempre, arrancando-nos á vida, roubando-nos ao convivio de todos, de amigos, da familia.

Arrojados a um pedaço de terra que nos cobre, que nos esconde, ha depois sobre esse momento de tragedia um lamento, uma saudade, uma surpreza pelo que tem de ser, e nunca mais o nosso pensamento pode abandonar essa recordação do ente que nos foge, porque nos foi nosso amigo, ou porque foi nosso pae, nosso irmão, nosso filho a quem reservavamos um futuro risonho, preparando-o para essa lucta do viver.

Morreu o Paco!

Para onde vão os mortos, esses que estimamos, que nos foram queridos, que colheram a nosso amisade, que vida, e a quem deixamos a nossa saudade porque morreram?

Para onde vão os mortos, que se reuniram áquelles que além tumulo, representam a maguosa banalidade d'esta existencia falsa recordando que é ali que se abatem as inimisades, os odios, as vinganças, as persiguições, que é ali, sob a terra triste do campo santo, que se reune, em macabra visão, o verdadeiro sentimento da egualdade?

Para onde vão os mortos que nunca mais arrostam com as perfidias da vida, que se afundam na campa rasa, dominados pelo somno eterno da morte?

O Paco, geralmente assim conhecido, surgiu ahi em Lisboa, e, lançado no então pequenissimo meio cinematografico, apareceu-nos bilheteiro no salão do Chiado, e empregado na extincta empreza Portugueza Cinematografica.

Era amavel, bom, sorria a todos, e tinha, posso confessal-o, uma atracção extraordinaria para que lhe dedicassem amisade.

Defeitos? Todos os possuimos.

O Paco, porém, era querido n'esse meio em que sempre viveu, e em pouco tempo assumia as altas responsabilidades de chefe de movimento d'essa Empreza e mais tarde, até ao momento da sua morte, o de chefe geral da Companhia Cinematographica de Portugal.

Contava amigos sem numero, e era por assim dizer o braço direito de Carlo Stella, administrador da mesma companhia, com quem viveu sempre muito ligado e de quem era um fiel e dedicado amigo.

Carlo Stella perde no Paco *alguem*.

A doença não poupou o homem valido. Quinze dias bastaram para atirar a um quarto do hospital de S. José aquelle que, cá na vida movimentada do trabalho, não descançava um instante.

Ali n'um aposento de quatro paredes, agonisou, porque foi uma agonia desesperada, um sofrimento horroroso aquelles ultimos dias que lhe restavam. Pobre Francisco Martinez!

Morreu, e agora, uma saudade, e mais nada.

### Pezames

Francisco Martinez deixa viuva e dois filhinhos, a quem envio sinceros pezames.

A' Companhia Cinematografica de Portugal, empregados, e á caixa Economica dos mesmos empregados, as minhas condolencias.

### Nero Torres

Surgiu agora, e por toda a parte se depara com trabalhos seus.

É um novo com muita habilidade e *muita habilidade*.

Trabalhos atrazados e pagamentos adeantados.

Pois é assim, e... etc.

### O jogo

Começa a desenhar-se uma certa sympathia pela regulamentação do jogo.

Desejam-na os casinos, os pontos e os democraticos.

Assim falou o *mundo*, a *capital*, e agora o Orgão do partido das *partidas Catorze de maio*.

Ainda bem. Ha assim um pouco de moralidade, e mais coherencia, preferivel aos assaltos para a represão, feitos pela policia, que tudo *aprehendia*, e aos ataques capitaniados pelo celebre *Godinho*, para roubar, o que se aproxima.

*Silva Parracho (Vinicio).*

### Uma nomeação.

O sr. Afonso promete um lugar a um revolucionario seu afilhado, mas o ministro dos estrangeiros nomea outro.

O tribunal de contas visa o decreto, mas este não é publicado no *Diario do Governo.*

Quem será o funcionario que na *Imprensa Nacional* se vale do seu lugar para não publicar os decretos que para ali são mandados?

Esse funcionario, criado dos democraticos, não pode ser consentido por nenhum governo no seu lugar, por não merecer confiança e deve ser punido pelo abuso.



## AMOR PERDIDO

*... Na maior alegria andar chorando...*

OLAVO BILAC.

Qual sinfonia ironica de beijos,
Numa indolencia placida de sono,
Da orquéstra divinal pairam arpêjos
Numas canções nostalgicas d'Outono...

Treme o arvoredo em tremulos desejos
E cae-lhe a rama sêca ao abandono...
E do sol, e do sol, os palidos lampejos
Lagrimejam de dôr:—Outôno! Outôno!...
.......................................

Ela passa... Amor!... Recordação!...
Aquela que foi minha, o meu encanto
Por quem espero e desespero em vão,

Tristezas outonais no olhar em pranto!...
.......................................
— Vá! cála-te indiscreto coração
Não pulses tanto!...

Porto-915 *Salvaterra Junior.*

## Beliscaduras

*Cães hydrofobos*— Os vinhos que sem contemplação de especie alguma, incomodam cada um que está em sua casa; umas vezes alagando a casa d'outrem, por descuido constante com os contadores d'agua; outras vezes fazendo um barulho tão diabolico, que parece uma cavallariça, onde os quadrupedes escouceiam á vontade; não contentes com isto tudo, ainda insultam quem lhes faz observação sobre o seu incorrecto procedimento.

*Arangotangos* — Os pedantes e imbecis que vejob em collocados, sem competencia nem capacidade para exercerem as funções a que foram guindados... *por arte de berliques e berloques*...

*Abelhas* — Certas donas de casa que se sacrificam pelo bom arranjo de sua casa, poupando o quanto podem emquanto o *Zangão* (do marido) dissipa, quando pensa esvoaçar em perseguição de certas *borboletas* que, *saltitando aqui e acolá*, o seduzem com os seus provocantes adejos.

*Formigas pretas*— As mulheres que levam toda a vida a mourejar para equilibrar as despezas do lar, emquanto o marido se entrega, muitas vezes, á ociosidade ou á borrachice, pretendendo viver á custa da incansavel trabalhadora, sorvendo o que ella possa adquirir depois de tanta canceira.

Um marido d'este quilate, é como o viandante estupido, que caminhando pela estrada, depara com um formigueiro; aliando a curiosidade á malvadez esmaga com a bruta pata, o trabalho incansavel e gigantesco do pequenino e curioso insecto.

*Cadelas bravias*— As visinhas de porta de rua que se descompõem, usando do vocabulario mais indecoroso, não respeitando creanças, donzelas e mulheres de recato, que chegam a ouvir linguas tão viperinas.

*Cães rafeiros*— Os individuos que em certas oficinas rastejam aos pés dos patrões, servindo muitas vezes de espiões para denunciar e intrigar os camaradas que conquistam a sympathia dos patrões; que ***abicham*** muitas vezes o lugar de encarregados das oficinas; e que ***apelam*** muitas cousas mais em compensação do asqueroso servilismo a que se entregam.

*Cães leprosos*— Os individuos que fóra do sacrosanto lar domestico, contraem vermes contajiosos, volvendo ao lar a contaminar a prole que se dispõem constituir, legando á sociedade, uma geração enfézada e doentia.

*Continua.* S. M.

### Uma esquadra nova.

Vae ser encomendada uma para o sr. Leote.

Ele já escreveu ao sr. José de Castro e este disse que sim que vai ser servido.

Dito e feito.

### O Espelho

Saiu o 13.º numero d'esta bella revista que em Londres se publica para Portugal e Brazil. A excelente ilustração que rivaliza com tudo que ha de melhor no extrangeiro, publica-se quinzenalmente, escrita em portuguez, e inserindo magnificas fotografias da guerra, como não temos em Portugal.

O sumario do ultimo numera é:

*O ataque ao submarino E 13*; gravura. *Austriacos no Trentino* com gravura. *O rei Fernando e os Balkans*; com 10 fotografias. *A classe operaria e a guerra*. *Um vulcão nas trincheiras* com fotografia. *Um templo profanado* gravura. *Sir Ion Hamilton* com 4 gravuras. *A Infancia do Duque de Borgonha* com 3 gravuras. *Lord Kitchner e o rei de Inglaterr*.. *Feridos dos Dardanellos*, *o grão Duque da Russia*, *os gregos* gravuras; *A aviação em França* com 8 gravuras no texto. *A artilharia russa* e os *russos na Polonia* com ilustrações. *Fabrica em chamas*. *Joffre*; *As trincheiras francezas*, *Um fuzilamento*. *Joffre e o rei de Italia*. *O rei da Grecia* e *Vanizelos*. *As mulheres inglezas que trabalham* etc., etc. mais dezenas de fotografias.

Cada numero n'um formato primoroso custa 10 centavos.

Recebemos assinaturas semestraes, de 13 numeros por 1$30, anuaes (26 numeros) por 2$60.

Recomendamos aos leitores.

### COMER! COMER!

Diz-nos um leitor que o sr. José de Castro tem sido um mão largas para os seus.

Pois para quem havéra ele sêr?

Primeiro a nomeação do filho para governador em Africa, isto é mesmo que dizer: «Primeiro **nós**; segundo **vós**; terceiro **nós**.

Faz muito bem! Como não voltará a sêr ministro, porque os revolucionarios não o querem, aproveita, agora de arranjar melhoramentos para Valhelhas e colocar os amigas.

# A CARESTIA DA VIDA

4 cabeças de nabo que se vendem por bom preço

## Filosofando...

O modo como os *alimões* teem condusido a guerra, indignou a consciencia humana.

O seu desrespeito pelos tratados, produziu nos povos profunda indignação.

Os fuzilamentos inuteis; a pilhagem organizada; os incendiarios de farda; os bombardeamentos de cidades, vilas, aldeias indefezas, etc., etc., constituem crimes repugnantes que as leis da guerra não admitiam.

Quem não respeitou a neutralidade da Belgica, podia acaso respeitar as catedrais e as obras de arte que ficavam ao alcance dos cantões?

Admira-se o Anastacio que os alimões venham agora a protestar contra a invasão da Grecia, pelos aliados.

Não ha que admirar, porque os tudescos teem uma moralidade para seu uso e outra para uso dos outos.

Mas o Anastacio não fica por aqui. Mais nos diz: «que sendo os *alimões* tão maus e afirmando-se que se eles fossem os vencedores, a nossa independencia correria o risco de se perder, como é que *em Portugal ha portugueses germanofilos?*»

Pela mesma razão porque em 1580 havia Cristovãos de Moura e em 1640 Migueis de Vasconcelos.

Ha quem se fique extatico admirando a natureza, a obra de arte mais sublime dos mundos e há quem se admire das grandes monstruosidades sanguinarias dos homens; há quem fique pasmado perante uma estatueta de Phidias e há quem se apaixone pelo canhão 42!

Para nós, os tiranos, não são mais do que aberrações da natureza. Os homens bons em todos os tempos deixaram lendas deliciosas que mais ou menos completaram a historia.

Os homens maus deixaram após si lugubres historias escorrendo maldições...

Entre Nero e Marco Aurelio, ha um abismo. Aquele é a fera humana, desvairada pelo poder; este é um homem virtuoso, uma consciencia luminosa.

Napoleão 3.º nem sequer foi uma sobra do corso embora ganhasse prestigio á sua sombra. Foi uma caticatura mal imitada.

Subiu a imperador por meio de um crime e caíu do trono por meio de uma guerra; ensanguentou a França e foi Cesar; humilhou a França e desceu ao nada.

Os crimes não salvam as nações. O São Barfhelomy foi um crime inutil, como o 14 de maio. Os autores daquela tragedia foram julgados; os do 14 de maio hão passar á historia como aqueles, detestados pelas gerações futuras.

*

Segundo telegramas da estranja, os *alimões* assassinaram cerca de 6.000 civis na Belgica.

Outro telegrama diz que o arcebispo de Colonia foi encarregado pelo papa de entregar ao *Kaiser* um protesto contra o infame assassinato de miss Edith Cavell.

Como é que o papa protesta contra o assassinato de uma mulher e não protesta contra o assassinato de 6.000 civis belgas?

*Jean Jacques.*

## Os guardas fiscaes.

No cais da Viscondessa os ditos guardas teem em uma das guaritas o retrato do sr. Afonso Costa.

O sr. Afonso está canonisado no espirito dessa gente.

E' mais popular do que S. João e o Santo Antonio.

## EU TAMBEM QUERO

Agora co'a *reforma da policia*
vae ser tudo de novo reformado,
vae o povo ficar mais bem guardado
pela gente que faz nova milicia.

Nunca mais o *Zé* sofre essa sevicia,
que tanta vez passou no seu *costado*,
ao ver-se, pela *civica*, esmurrado,
com toda a sua força de malicia.

Desde o mais baixo ao alto cidadão,
na reforma, quer ter, *o seu quinhão*,
alegando que foi *revol'cionario*.

E eu, pobre de mim, *que fui tambem*, (*)
cá espero que me dêem, sem desdem,
um rendoso logar de *comissario!...*

*Vid'alegre.*

(*) Muito antes do 5 de Outubro.

# A semana theatral

A festa realisada em honra do laureado dramaturgo Eduardo Schwalbach, como autor da já celebre revista *«O Dia de Juizo»*, é a mais eloquente demonstração, de apreço em que é tido o talento do notavel escriptor.

Com um abraço, as nossas felicitações e ao distinto artista Afonso Taveira ilustre emprezario que, tambem e justamente, compartilhou dos aplausos e saudações a Schwalbach.

*

A reaparição de Henrique Alves incontestavelmente um dos nossos artistas de talento, nos papeis que lhe estavam destinados na famosa revista *«O Dominó»*, levou ao «Eden Theatro, duas enchentes colossaes que, decerto, serão ininterruptas, dado o valor e realce, que o illustre artista dá á interessante revista, posta ali em scena com um deslumbramento e riqueza inexcedivel.

O publico, não cessa de aplaudir o novo trabalho de Alberto Barboza e Pereira Coelho.

## Segredos.

Diz *O Paiz* que o sr. Joaquim do Carmo, que é acusado de um desfalque, «se quizer falar, êle tem sem sombra de duvidas nos seus papeis, a sepultura do partido democratico».

Então esse partido tem segredos de tal ordem?

Que coisas tenebrosas cometeram esses industriais da politica para que um só individuo os possa lançar na ruina?...

## CANTA-SE:

Que o governo está por um fio de lã pôdre.

—Que sua omnipotencia Afonso, não quer governar.

—Que muitos fanaticos julgam que basta Afonso tomar as redeas do governo, para tudo caminhar bem.

—Que isto está torto e não se endireita tão cedo.

—Que o descalabro financeiro é da responsabilidade dos democraticos.

—Que estes bem compreendem o mal que teem feito.

—Que a incompetencia administrativa em toda a linha é completa.

—Que esses patriotas só teem tratado de si.

—Que de resto, não fazem mais do que os outros teem feito.

—Que com tal gente o sr. Afonso, não pode fazer coisa boa.

—Que no partido democratico é dificil fazer uma selecção.

—Que o sr. Afonso sofrerá as consequencias da sua popularidade.

—Que os Bandarras politicos dizem: que será um dia apoupado por aqueles que lhe dão vivas.

—Que o sr. José de Castro anda enfastiado.

—Que a sua obra é nefasta.

—Que nunca em Portugal houve um governo com tão pouco prestigio.

—Que agradeça ao *Seculo* e á *Capital* que teem dito estas e outras coisas bonitas...

—Que os esbanjamentos, são o que se vê, com reformas para anichar famelicos.

—Que *el mundo marcha* e o governo mal pode caminhar por entre os encalhes revolucionarios do 14 de maio.

— Que o celebre Cunha e Costa nunca contradisse os republicanos que diziam que ser monarquico era ser bandido.

## Cronista mór.

O Faustino é o cronista mór do regimen. O Partido democratico não o podia arranjar melhor. Que diria a pobre Inêz...



## A batota

Joga-se vergonhosamente em toda a parte. Até se joga na rua ao ar livre.

E é *proivido* o jogo.

Quanto pagará Monte Carlo com essa **proibição?**

## Theatros

**Nacional.**—Deve realisar-se amanhã a primeira recita de assignatura, subindo á scena as peças PERALTAS E SECIAS e o PRIMEIRO BEIJO, a primeira de Marcellino Mesquita e a segunda de Julio Dantas.

**Trindade.** — Continua colhendo bastantes applausos a revista O DIA DE JUIZO de Eduardo Schwalbach, vendo-se todas as noites esta elegante sala de espectaculos cheia de gente.

**Eden.**—Foi ampliada com *Coração da Europa* e *Acampamento do terror* a revista DOMINÓ que no **Eden** tem colhido os mais justos applausos.

**Rua dos Condes.**—Deve reabrir por estes dias o Theatro Rua dos Condes, com a peça QUADROS VIVOS, adaptação portugueza da zarzuella LAS MUSAS LATINAS.

**Gymnasio.**—Continua em maré de rosas a comedia EM BOA HORA O DIGA.

Para substituição d'esta peça está-se ensaiando a comedia em 3 actos LA DONNA É MOBILE, adaptação da peça americana TWIN BEDS, original de miss Margarett Mayo e traducção de João Soller.

**Colyseu dos Recreios.**—Estreiou-se hontem em espectacu,o da moda a troupe chineza NAUTZI que veio precedida de grande fama mundial. E' esta a ultima semana em que se apresenta a emocionante atracção do domador Mark, com os seus ferozes leões.

**Variedades.**—Activam-se n'este theatro os ensaios das operettas OS VARINOS, de Raphael Ferreira e O BURRO DO ZÉ ALCAIDE, em 2 actos, original do nosso collega Velloso da Costa.

Continua obtendo grande successo a revista em 2 actos, TÁ BISTO!...

### CINES

**Terrasse.**—O cine da moda. Todas as noites, estreias de grande sensação. Magnifico sextetto.

**Trindade.**—*Films* de grande novidade se exhibem n'este salão. Amanhã, na 2.ª sessão, o quartetto só executa musica de Beethoven.

**Central.**—Estreou-se hontem com grande successo o *film 3311*, magnifico drama em 3 partes.

**Olimpia.**—Na matinée e á noite a fita de grande sensação que hontem pela primeira vez se exhibiu *Em competencia com a morte.*

**Paradis.**—Continua obtendo muitos applausos o illusionista DR. ARTHUR com os seus trabalhos deslumbrantes.

**Foz.**—Estreou-se hontem n'este elegante cine da moda a bailarina LA TOUGERE. Continuam obtendo grandes applausos os duettistas LES BELINI. Na proxima quinta-feira, 4, realisa a empreza do Foz uma *matinée-concerto*, ás 3 horas da tarde.

**Anjos.**—N'este theatro popular continua em pleno exito a graciosa revista TEM PIADA! assim como a operetta em 1 acto, VIUVA ALEGRE, original do nosso collega Velloso da Costa.

**Rocio.**—Todas as noites exhibição dos melhores *films* da actualidade.

**Loreto.**—Estreias consecutivas de fitas d'arte.

**Graça.**—Variedades animatographicas de grande valor.

*

# E' o vaes

Só se eu estivesse doido!